



ATUAÇÃO DOCENTE EM PROL DA SUSTENTABILIDADE EM GRADUAÇÕES DE DESIGN DE MODA NO DISTRITO FEDERAL

Teaching performance for sustainability in fashion design graduations in the federal district

Gonzalez, Marcele Kristine Cardoso; Mestranda; Universidade de Brasília,
marcele.moda@gmail.com

Abreu, Breno Tenório Ramalho de; Doutor; Universidade de Brasília,
abreubrenodesign@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa, de caráter qualitativo, objetiva analisar formação do profissional de design de moda no Distrito Federal por meio da atuação docente a fim de compreender como estão as práticas sustentáveis no ensino-aprendizagem nas três instituições que ofertam o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda no Distrito Federal sendo eles, Centro Universitário IESB, Centro Universitário UNIP e Instituto Federal de Brasília (IFB).

Palavras chave: Design de Moda; Educação; Sustentabilidade

Abstract: This research, of a qualitative nature, aims to analyze the training of fashion design professionals in the Federal District through teaching activities in order to understand how sustainable practices are in teaching and learning in the three institutions that offer the Superior Course of Technology in Design of Fashion in the Federal District, namely, Centro Universitário IESB, Centro Universitário UNIP and Instituto Federal de Brasília (IFB).

Keywords: Fashion design; Education; Sustainability

Para falar de pluralidade e responsabilidade social e ambiental, é preciso mudar a maneira como o assunto é abordado nas faculdades e universidades do país (POERNER, 2020). O ensino superior em design de moda é recente no Brasil e surgiu para atender demandas da indústria nacional, que atualmente é responsável por impactos na extração de matérias-primas, consumo de energia, água, emissão de carbono e descarte de resíduos sólidos (RODRIGUES; DUPONT; MÜLLER, 2021).

Ao analisar as grades curriculares das Instituições de Ensino Superior em design de moda, nota-se conteúdos em comum como história, metodologia científica, modelagem, costura, desenho e disciplinas relacionadas à material têxtil e marketing de moda, observando-se a escassez de disciplinas que abordam a sustentabilidade no aspecto ambiental e moda no contexto social, econômico e cultural, uma condição essencial para a promoção de melhorias para a população, tanto no que diz respeito ao seu bem estar quanto na sua formação (MENDES *org.* 2017).

Reconhecendo o crescente papel que as práticas sustentáveis são necessárias no desenvolvimento dos sistemas educacionais, esta pesquisa tem o objetivo de analisar a formação do profissional de design de moda no Distrito Federal por meio do projeto pedagógico dos cursos, entrevistas e questionários a fim de compreender como estão as práticas sustentáveis no ensino-aprendizagem e potencializá-las através de práticas pedagógicas nas três instituições que ofertam o curso superior de tecnologia (CST) em design de moda, sendo eles, Centro Universitário IESB, Centro Universitário UNIP e Instituto Federal de Brasília.

Os documentos legislativos oficiais do governo federal responsáveis pelo meio ambiente, ressaltam que as instituições de ensino superior devem se preocupar com aspectos ambientais, ao pensarem seus projetos pedagógicos. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA) estabelecem, como parte integrante dos projetos institucionais e pedagógicos da educação básica e superior: “[...] o compromisso da instituição educacional, o papel socioeducativo, ambiental, artístico, cultural e as questões de

gênero, etnia, raça e diversidade que compõem as ações educativas, a organização e a gestão curricular” (BRASIL, 2012, p. 5).

la@grandesite.com.br

Assim, entende-se que o designer de moda precisa de subsídios, em sua formação, que sustentem sua trajetória profissional pautada na prática da educação ambiental, assim como da sustentabilidade, para que possa apoiar e viabilizar o desenvolvimento de produtos sustentáveis (CALVI; FURLAN; LINKE, 2019).

O conceito de sustentabilidade tem origem relacionada ao termo “desenvolvimento sustentável” e tem sua determinante como aquele que atende às necessidades das gerações atuais e nos propõe o valor da responsabilidade das gerações futuras sem prejudicar os equilíbrios ambientais e a esperança de vida futura na terra se baseiam (MANZINI, VEZZOLI, 2016).

De acordo com a Associação Brasileira de Indústria Têxtil - ABIT (2022) o Brasil ocupa a quarta posição entre os maiores produtores mundiais de artigos do vestuário e a quinta posição entre os maiores produtores de manufaturas têxteis. O país detém a rede produtiva mais completa do ocidente, partindo desde a produção das fibras, fiação, tecelagem, beneficiamento, confecção, varejo e desfiles de moda (MODEFICA, 2020).

Conseqüentemente, sendo a indústria da moda uma geradora de resíduos sólidos têxteis, o país encontra-se entre um dos grandes poluidores ambientais com o descarte do refugo têxtil. Para reduzir o impacto dos resíduos sólidos no meio ambiente, em 2010 foi instituída no Brasil a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei nº 12.305/10 que determina uma série de diretrizes e metas de gerenciamento ambiental que devem ser cumpridas em todo o território nacional (BRASIL, 2010).

Ao olharmos para a região em que as instituições de ensino selecionadas para esta pesquisa se encontram, a indústria do vestuário brasileiro se caracteriza por empresas de pequeno a médio porte, e vem se organizando para atender à demanda local. Os materiais e beneficiamentos são terceirizados, contando regionalmente com a mão de obra de cortadores, modelistas e costureiras. A maioria das

empresas desse segmento têm idade média de 11 anos e são originárias do próprio Distrito Federal, e apresentam fortes características familiares de gestão (SOUSA, 2019).

O Distrito Federal ocupa a terceira posição entre as maiores economias municipais do país, e apresenta a maior renda per capita e isso reflete diretamente no consumo aliado a distância dos grandes produtores industriais, gerando impulso às indústrias de confecções da região, que abrange a capital federal e suas cidades do entorno (CODEPLAN, 2020; SOUSA, 2019).

De acordo com esse pensamento, como está sendo a formação acadêmica do futuro designer de moda no Distrito Federal para que ele atue no mercado com as demandas que esta realidade socioambiental impõe? Tal questionamento, somado à reflexão sobre as pesquisas do assunto, justifica a necessidade do olhar crítico para o perfil profissional em formação e a atualização dos projetos pedagógicos de curso, estes que deverão ser atualizados ainda em 2022 conforme a Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018, tendo em vista as mudanças necessárias que a moda precisa passar.

Processo Metodológico

O percurso metodológico está firmado numa abordagem qualitativa, de natureza exploratória-descritiva, centralizando-se numa pesquisa bibliográfica e de campo, tendo como instrumento de coleta dos dados, entrevistas semiestruturadas com a coordenação pedagógica de cada instituição supracitada de acordo os pressupostos de Bardin (1977). Nessa abordagem, o pesquisador entende que as ações são compreendidas de acordo com a presença ou ausência de uma determinada característica de conteúdo ou conjunto de características num determinado fragmento.

Dessa forma, o pesquisador, como o instrumento principal da investigação, tem como objetivo compreensão do comportamento e da experiência humana. Frente a essas considerações, a pesquisa qualitativa se tornou apropriada para investigar a contribuição dos coordenadores pedagógicos na produção dos resultados em como a sustentabilidade chega nos acadêmicos dos cursos superiores de moda do Distrito Federal.



As entrevistas foram feitas presencial e online, com duração de 30 a 50 minutos, utilizando perguntas como compreensão da sustentabilidade, difusão dos documentos Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e Lei no 11.645/08 Relações Étnico-raciais e afrodescendência entre o colegiado, aplicabilidade das práticas sustentáveis através das disciplinas e atuação do corpo docente da disseminação do conteúdo em sala de aula.

O processo foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília, tendo a participação voluntária pelos coordenadores das instituições e seu conteúdo gravado em áudio e/ou vídeo, utilizando como instrumento de coleta no formato questionário.

Docência na educação superior: Design de Moda

No Brasil, até meados da década de 80, antes da instituição dos cursos superiores de design de moda, o brasileiro que desejasse aprender sobre o assunto, ou o autodidata que desejasse aperfeiçoamento, eram obrigados a viajar para o outro hemisfério, de onde não apenas vieram os primeiros artesãos trazidos pelos jesuítas em 1559, mas de onde continuaram a proceder os materiais, os métodos, a técnica e a tecnologia, e de quem nos habituamos e aprendemos a depender (PIRES, 2002).

Foi no início de 1980, com a necessidade de um profissional com repertório, capaz de reger o complexo mecanismo da moda, as grandes capitais da época, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, com a iniciativa do próprio setor e o apoio de algumas instituições de ensino, inauguraram os primeiros cursos profissionalizantes para o ensino da criação de moda no Brasil. A imprensa dirigida de moda via com bons olhos a iniciativa e sempre valorizava essa atitude educacional, pois havia necessidade de um maior conhecimento e compreensão da área de moda (FAAP, 2012).

Depois, em 1988, na cidade de São Paulo, surgiu o primeiro curso superior em design de moda do Brasil, na Faculdade Santa Marcelina. A ideia era formar um profissional bem-informado e de sólida formação, pronto a qualificar a produção brasileira de moda e abrir espaço para novas ideias (PIRES, 2002).

Sem dúvida, o surgimento de tais cursos esteve atrelado ao aquecimento da economia daquele período, à instalação de novas indústrias de fiação, de têxteis e de confecção de vestuário, da posterior política de abertura de mercado e do surgimento de muitos cursos de design de moda, sobretudo nos países do hemisfério norte.

Portanto, Instituições de Ensino Superior são organismos de grande importância no desenvolvimento da sociedade, como um dos principais agentes transformadores de profissionais que ditarão os rumos do mercado e da sociedade. Elas têm o papel de qualificar e conscientizar os cidadãos que serão os futuros formadores de opinião (TAUCHEN; BRANDLI, 2006).

E considerando a importância do papel do docente do ensino superior, é importante destacar sobre a formação inicial e continuada desse profissional. Os perfis docentes que compõem o corpo das universidades são diversos, com formações específicas nas áreas como bacharéis e tecnólogo em design e/ou design de moda, como engenheiro têxteis, artistas plásticos e outras áreas correlatas. Todavia, há uma formação para sua atuação em sala de aula? Como o docente universitário no âmbito da moda constitui sua prática para atender às demandas da profissão, principalmente relacionadas à sustentabilidade? Questiona-se, pois, ministrar aulas é mais que transmitir informações, envolve o domínio de proficiências específicas, em particular a pedagógica. (DANTAS org. 2022)

Ressalta-se a formação profissional no campo da educação de moda e do design, um modelo capaz de promover mudanças de desenvolvimento que vai além da cadeia têxtil, agregando impulso ao processo criativo de produtos confeccionados (MENDES org. 2017).

Nessa perspectiva, o professor da Educação Superior constitui-se por determinados elementos pessoais e profissionais necessários ao trabalho docente, tornando-se evidente a formação inicial e continuada para a construção dos saberes, sem considerar o papel do estudante como sujeito ativo nesse processo. (DANTAS org. 2022)

Análise dos resultados

O designer de moda, com seu papel projetista, atua diretamente na concepção de novos produtos e serviços, e compreende seu ciclo de vida do produto e impacto ambiental social e cultural. Assim, entende-se que o profissional precisa de subsídios, em sua

formação, que sustentem sua trajetória profissional pautada na prática da educação ambiental, assim como da sustentabilidade, para que possa apoiar e viabilizar o desenvolvimento de produtos sustentáveis.

ela@grandesite.com.br

De acordo com a coordenação do IESB, a instituição se empenha tanto fisicamente, com manobras práticas da sustentabilidade comumente conhecidas como redução de energia, separação de resíduos, e outros pontos ligados aos aspectos ambientais, como no ensino aprendizagem em sala de aula. Segundo a coordenadora, já no início da formação o aluno tem contato com disciplinas sobre a temática sustentabilidade como: Moda e Sustentabilidade e Projeto integrador - Estratégias Sustentáveis, com cargas horárias de 30 e 60 horas respectivamente, com a seguintes ementas:

Moda e sustentabilidade: Conceitos e dimensões da sustentabilidade. O sistema de moda no contexto da sustentabilidade. Ciclo de vida do produto de moda. Materiais, distribuição e descarte nos processos produtivos. Slow fashion, moda ética e responsabilidade socioambiental. Materiais orgânicos, reutilizados e reciclados. Logística reversa. Desenvolvimento de soluções com viabilidade comercial e produtiva (IESB, 2022, p. 104).

Projeto integrador - Estratégias sustentáveis: Pensamento circular como contribuição na organização do projeto de design. Métodos e técnicas de pesquisa aplicados ao desenvolvimento de projetos práticos com aderência aos princípios de economia criativa, circular e ao mercado de moda contemporâneo. Planejamento e Desenvolvimento integrado de um conjunto de produtos diante de demandas mercadológicas e fatores produtivos; Integração entre conhecimentos de modelagem, Técnicas de montagem, Ergodesign, Materiais Têxteis e Tecnologia da Confeção (IESB, 2022, p.107).

Ela destaca que a instituição nota a diferença inicial e final desse aluno, pois ele chega com conteúdos rasos e simples em relação a sustentabilidade e finaliza sua formação com bagagem para compreender as dimensões da sustentabilidade, além de fomentar a formação inicial e continuada do colegiado através de pós-graduações, palestras e projetos para atualiza-los e prepara-los melhor.

O IFB, apesar de não contar com disciplinas específicas em seu projeto pedagógico de curso voltado para a sustentabilidade, aproveita disciplinas optativas e projetos de extensão e culturais, além do posicionamento da instituição que se empenha fisicamente, com manobras práticas da sustentabilidade comumente conhecidas como redução de energia, separação de resíduos, e outros postos ligados aos aspectos ambientais. A coordenadora informa que o processo é burocrático quando envolve a mudança do PPC, por isso as disciplinas genéricas tornam oportunas para o fomento da sustentabilidade. Além de trabalhar em disciplinais tradicionais,

como materiais têxteis, modelagem e costura, com utilização de resíduos, análise do impacto têxtil, utilização de técnicas de baixo descarte e materiais não convencionais na criação dos produtos de moda.

ela@grandesite.com.br

E por fim a UNIP, apesar do curso ter se tornado extinto, contém grade curricular que promove a introdução à educação para a sustentabilidade desde o primeiro ciclo de conteúdo a serem abordados em sala de aula. Vale ressaltar que a sustentabilidade vai muito além do ambiental, envolve a inclusão e diversidade de grupos sociais (TREE, 2022). Portanto, trabalha-se a temática na disciplina da Série 1 - Desenvolvimento Sustentável, e na Série 4 - Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência, com 30 horas cada disciplina, todas na modalidade Ead, com as seguintes ementas:

Desenvolvimento sustentável: Principais conceitos sobre desenvolvimento sustentável. A questão do aquecimento global. A degradação ambiental no Brasil. Amazônia. As diferentes dimensões do desenvolvimento sustentável (ambiental, econômica, social, política, tecnológica, entre outras). Os instrumentos de gestão ambiental nas organizações. A questão da moda e sua relação com a sustentabilidade. Procedimentos para reduzir, reutilizar e reciclar. Oportunidades para os empreendimentos ecológicos. A certificação de produtos e fornecedores ambientalmente responsáveis. As características do marketing ambiental se fundamentam na Lei de Educação Ambiental no 9.795 de 27/04/1999 e no Decreto no 4.281 de 25/06/2002. (UNIP, 2017, p.103)

Educação ambiental: A Educação Ambiental e o desenvolvimento de diferentes valores e de comportamentos na relação humana com o meio ambiente. (UNIP, 2017, p. 121)

Relações Étnico-raciais e afrodescendência: A partir da aprovação da Lei no 11.645 de 10/03/2008, torna-se necessário a formação para uma prática profissional e pedagógica sob a perspectiva das relações étnico-raciais no Brasil, abordando os seguintes elementos: a legislação a respeito das relações étnico-raciais no Brasil; cultura e história das populações indígenas no Brasil; a questão da terra indígena: problema social ou ambiental? Cultura e história das populações afrodescendentes no Brasil; racismo e relações raciais no Brasil (o mito da democracia racial); imagens, representações e estereótipos de negros e índios no Brasil; identidade, diferença, interação e diversidade nas relações étnico-raciais; escola e currículo para a promoção da igualdade racial. (UNIP, 2021, p.122)

Todavia, a coordenação aponta baixa empenho da instituição na formação inicial e continuada do colegiado. O curso teve início em momento atípico, a Pandemia do Covid-19, e tornou-se a distância, o que dificultou alguns envolvimento com as práticas pelos alunos. Com sede em São Paulo, a coordenação não tinha tanta acessibilidade por parte da coordenação geral do ensino superior, dificultando comunicação e propagação do conhecimento e formação ao seu

corpo pedagógico. Logo, ficou a cargo de cada professor que assumia a disciplina a explorar a ementa e ensinar da forma que julgava necessário. A coordenação aponta que o comprometimento da equipe foi bom, pois eles corriam atrás por conta própria para se qualificarem e desenvolverem o que fosse necessário para ministrar as disciplinas.

Considerações Finais

A partir do questionamento - “como está sendo a formação acadêmica do profissional designer de moda do Distrito Federal para que ele atue no mercado com as demandas que esta realidade socioambiental impõe?” -, esta pesquisa analisou por meio da atuação docente a fim de compreender como está o ensino aprendizagem das práticas sustentáveis nos cursos de design de moda do Distrito Federal.

Apenas com duas universidades atuantes no momento, nota-se uma dicotomia em relação a economia local. Com concorrência acirrada para entrada na instituição de âmbito federal e salas de aulas cheias na particular, compreende que a sociedade busca a formação em moda devido o fato do Distrito Federal ocupar a terceira posição entre as maiores economias municipais do país, e apresentar a maior renda per capita e isso reflete diretamente no consumo aliado a distância dos grandes produtores industriais, gerando impulso às indústrias de confecções da região, que abrange a capital federal e suas cidades do entorno (CODEPLAN, 2020; SOUSA, 2019).

O Sindicato do Vestuário do Distrito Federal acredita que falta investimento no setor e de desenvolvimento de estratégias comerciais para conquistar uma fatia do mercado no DF, além da necessidade de conquistar mais competitividade. Já os lojistas querem da indústria, produtos de qualidade, preço justo e entrega no prazo determinado, com design inovador e atual, sendo esse um grande desafio para as indústrias de confecção, pois é necessária uma apresentação diferenciada para o mercado local, além de investir e implantar estratégias de mercado, com o intuito de valorizar e melhorar a indústria local (SOUSA, 2019).

O novo profissional da moda deve ser capaz de repensar e redefinir a forma de desenhar, produzir, distribuir, utilizar e descartar as peças desde o seu princípio de concepção. A partir do momento que o designer incentiva a utilização de processos mais sustentáveis e a mudança de comportamento por parte do consumidor no que se refere ao uso e ao consumo de produtos do vestuário, deixamos de falar de design sustentável e passamos a falar de design para a sustentabilidade (SALCEDO, 2014).

Através do posicionamento das coordenações das referidas instituições, mostra-se empenho em transmitir a importância das práticas sustentáveis na moda além do parâmetro ambiental. Através de disciplinas como história, modelagem, criação, entre outras leva o futuro designer a pensar no desenvolvimento de produtos sustentáveis desde sua produção, distribuição, utilização e descarte, ou seja, todo seu ciclo de vida. E mesmo que algumas não deixe explícito em seu Projeto Pedagógico de Curso, como o IFB, a instituição se posiciona no desenvolvimento através das disciplinas tradicionais e optativas, levando o conhecimento de forma verticalizada no curso.

Como apontado acima, o Distrito Federal é uma região que atende novos criadores, e essa formação com maior conhecimento e de caráter autorais, únicos e originais irá torná-los capazes de trabalhar o assunto de maneira prática, além de promover a capacidade do sistema produtivo de responder à procura social de bem-estar utilizando uma quantidade de recursos ambientais drasticamente inferior aos níveis atuais. (MANZIN; VEZZOLI, 2016)

Como defendido no livro "Cradle to Cradle" (BRAUNGART; MCDONOUGH, 2002), para que uma indústria se torne verdadeiramente sustentável, as mudanças no sistema de produção precisam ir além da "eco eficiência", na qual se busca produzir consumindo menos recursos ou diminuindo os impactos dentro do sistema já estabelecido, mas de fato mudar suas estruturas, pensando em modos de produzir e vender que tenham a sustentabilidade como prioridade já na sua concepção, e não como uma adaptação posterior – alcançando assim uma "eco efetividade" (RODRIGUES; GOLDCHMIT, 2016).

Portanto conclui-se que as IES vêm se empenhando no fomento e ensino da sustentabilidade na moda, porém depende da atuação do futuro designer em querer utiliza-la em sua atuação profissional. O caminho da moda para sustentabilidade não é linear e tampouco de fácil compreensão, mas são oportunidades para criar novos modelos de produtos e negócios.

O designer de moda precisa entender que a sustentabilidade não é algo agregado e sim parte do processo de design. Se não compreendem quais são as estratégias de design para sustentabilidade, como aplica-las, nem quais são as possibilidades por elas oferecidas, é pouco provável que mudem seu processo de criação. Ele precisa ver a estratégia de sustentabilidade como uma oportunidade de inovação. (GWILT apud. SALCEDO, 2014).

Referências

ABIT, Associação Brasileira de Indústria Têxtil. **Dados do Setor**. 2022. Disponível em <<https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>> Acessado em 02 de setembro de 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2011.

BRASIL, Nações Unidas. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>> Acesso em 05 de setembro 2022.

BRASIL. **Resolução no. 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jun. 2012. Seção 1, p. 70.

BRASIL. **Resolução no. 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências**. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Brasília, 2018

BRAUNGART, Michael; MCDONOUGH, William. **Cradle to cradle: criar e reciclar ilimitadamente**. 1ª ed. São Paulo: Editora G. Gili, 2013.

CALVI, Gabriel Coutinho; FURLAN, Ana Paula. LINKE, Paula Piva. **Moda e Sustentabilidade: o que pensam futuros profissionais da área de Design**. ModaPalavra. V. 12, N.26, P. 146-170, out/dez, 2019.

CODEPLAN. **Distrito Federal se mantém na terceira posição entre as maiores economias municipais do país**. Disponível em: <<https://www.codeplan.df.gov.br/distrito-federal-se-mantem-na-terceira-posicao-entre-as-maiores-economias-municipais-do-pais/#:~:text=O%20DF%20teve%20o%20PIB,participou%20com%205%2C2%25.>> Acesso em 02 de novembro de 2022.

DANTAS, Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto. **Docência na educação superior: Formação e Prática**. 1ª ed. São Paulo: Paco, 2022.

FAAP, Fundação Armando Alvares Penteado. **Moda no Brasil: Criadores contemporâneos e memórias**. São Paulo, 2012.

IESB, **Projeto Pedagógico do Curso - Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda**. Brasília, 2020.

IFB, **Projeto Pedagógico do Curso - Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda**. Brasília, 2017.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis.** Os requisitos ambientais dos produtos industriais. 1ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

ela@grandesite.com.br

MENDES, Francisca Dantas (org.). **Educação de moda para o futuro: desenvolvimento sustentável nas dimensões social, econômica, ambiental, cultural e geográfica.** EACH. São Paulo, 2017.

MODEFICA, FGVces, REGENERATE. **Fios da Moda: Perspectiva Sistêmica Para Circularidade.** São Paulo, 2021.

PIRES, Dorotéia Baduy. **A história dos cursos de design de moda no Brasil.** Revista Nexos: Estudos em Comunicação e Educação, 2002, São Paulo.

POERNER, Bárbara. **Como se ensina moda no Brasil?** 2020. Disponível em <<https://elle.com.br/moda/como-se-ensina-moda-no-brasil>> Acesso em 15 de setembro de 2022.

RODRIGUES, Ana; DUPONT, Fernanda; MÜLLER, Júlia. **Um efeito borboleta: a indústria da moda e meio-ambiente.** 2021. Disponível em <<https://wp.ufpel.edu.br/empauta/um-efeito-borboleta-a-industria-da-moda-e-meio-ambiente/#:~:text=O%20impacto%20ambiental%20%C3%A9%20grande&text=Quando%20se%20fala%20no%20impacto,principalmente%2C%20o%20descarte%20dos%20res%20C3%A>Dduos.> Acesso em 15 de setembro de 2022.

SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável.** Editora Gustavo Gili, Barcelona, 2014.

SOUSA, Thaís Maria Pires de. **Estudo sobre ações de desenvolvimento sustentável na indústria de confecção do Distrito Federal.** PPG Design – UnB. Brasília, 2019.

TAUCHEN, Joel; BRANDLI, Luciana Londero. **A gestão ambiental em instituições de ensino superior: Modelo de implantação em Campus Universitário.** Gestão e Produção, v.13, n.3, p. 503-515, set/dez. 2006.

UNIP, **Projeto Pedagógico do Curso - Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.** Brasília, 2021.